

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

RENATO GARCIA DE OLIVEIRA DIAS

**POTENCIAL ECOTURISTICO DO PARQUE MUNICIPAL CORONEL
OLYNTHO OLIVEIRA LEITE**

Alfenas - MG

2014

RENATO GARCIA DE OLIVEIRA DIAS

**POTENCIAL ECOTURISTICO DO PARQUE MUNICIPAL CORONEL
OLYNTHO OLIVEIRA LEITE**

Dissertação apresentada a Universidade José do Rosário Vellano, como parte de exigências do curso de Mestrado em Sistemas de Produção na Agropecuária.

Orientador: Dr. Paulo Roberto Corrêa Landgraf

Alfenas – MG

2014

Dias, Renato Garcia de Oliveira
Potencial ecoturismo do Parque Municipal Olyntho Oliveira Leite.—
Renato Garcia de Oliveira Dias.—Alfenas, 2014.
91 f.

Orientador: Prof. Dr Paulo Roberto Corrêa Landgraf

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação
em Sistemas de Produção na Agropecuária -Universidade
José do Rosário Vellano, Alfenas, 2014.

Referências: 37-40

1.Avaliação 2. Potencial turístico 3. Parque I. Universidade José do
Rosário Vellano II. Título

CDU : 635.9(043)



Certificado de Aprovação

TÍTULO: "POTENCIAL ECOTURISTICO DO PARQUE MUNICIPAL CORONEL OLYNTHO OLIVEIRA LEITE".

AUTOR: Renato Garcia de Oliveira Dias

ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Roberto Correa Landgraf

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de **Mestre Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária** pela Comissão Examinadora.



Prof. Dr. Paulo Roberto Correa Landgraf



Prof. Dr. Osmar Vicente Chevez Pozo



Profa. Dra. Carolina de Souza Costa

Alfenas, 22 de dezembro de 2014.



Prof. Dr. José Messias Miranda
Coordenador do Mestrado Profissional
Sistemas de Produção na Agropecuária

Dedico este trabalho aos meus pais que me apoiam em todas as etapas da minha vida, sem eles, nada disso seria possível.

Agradeço a toda minha família e amigos, em especial, aos meus professores e orientador que muito contribuíram para que esse sonho se tornasse possível.

Expresso minha gratidão em forma de verso de autoria do poeta imortal mineiro e Machadense Plínio Sérgio de Noronha Motta em um trecho da poesia João de Barro:

“... quanta bondade nesta ave!
Ela é mineira, na certa:
Sua casa não tem chave,
Traz a porta sempre aberta!...”.

RESUMO

DIAS, Renato Garcia de Oliveira. **Potencial ecoturístico do parque municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária) – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, 2014.

O crescente potencial ecoturístico nas áreas protegidas pode ser entendido como alternativa para o equilíbrio nos objetivos ambientais, econômicos e sociais à medida que seus fundamentos são apoiados pelo desenvolvimento sustentável, esta avaliação implementa ainda mais os benefícios para o turismo e para a população local. Objetivou-se avaliar o potencial de ecoturismo do parque Coronel Olyntho Oliveira Leite, no município de Paraguaçu - MG. Foi realizada uma pesquisa com 100 pessoas da comunidade e turistas. Na coleta de dados foram utilizados dois métodos de análise o quantitativo e o qualitativo, um visa definir o perfil do usuário do parque e o outro discute os benefícios que o parque trouxe para o município. Foi usada a amostra não probabilística onde o pesquisador definiu que seriam aplicados 100 questionários, pois o parque não tem controle de entrada e saída dos frequentadores, utilizamos perguntas fechadas e objetivas com a finalidade de mensurar o perfil do ecoturista. Conclui que o parque Coronel Olyntho Oliveira Leite tem potencial ecoturístico com grande biodiversidade, varias espécies de plantas, pesquisada por biólogos, minha pesquisa foi a prática do turismo, respeitando o meio ambiente garantindo que esses atrativos naturais e culturais estejam disponíveis para visitação por muito mais tempo.

Palavra-chave: Avaliação. Potencial Ecoturístico. Parque.

ABSTRACT

DIAS, Renato Garcia de Oliveira. Ecotourism potential of the Municipal Park Coronel Olyntho Oliveira Leite. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária) – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, 2014.

The growing potential of ecotourism in protected areas can be understood as an alternative to balance the environmental, economic and social objectives as their fundamentals are supported by sustainable development, this evaluation implements further benefits for tourism and the local population. This study aimed to evaluate the ecotourism potential of Coronel Olyntho Oliveira Leite park in the municipality of Paraguaçu - MG. A survey was conducted with 100 people from the community and tourists. In collecting data we used two methods of analysis the quantitative and the qualitative one is to define the user profile of the park and the other discusses the benefits that the park has brought to the city. The non-probability sample where the researcher determined that 100 questionnaires were applied was used because the park does not have entry and exit control of the regulars, we use closed and objective questions with the purpose of measuring the ecotourist profile. Concludes that Coronel Olyntho Oliveira Leite park has potential ecotourism with great biodiversity, several species of plants, investigated by biologists, my research was the practice of tourism, respecting the environment by ensuring that these natural and cultural attractions are available to visit for more time.

Keyword: Assessment. Potential ecotourism. Park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Atrativos Turísticos do local -----	21
Figura 2	Geração de renda para comunidade local -----	29
Figura 3	Formas de utilização dos atrativos em benefício à comunidade e ao turista -----	30
Figura 4	Envolvimento da comunidade na melhoria da experiência do turista -----	31
Figura 5	Interesse da população local em relação as atividades do Parque -----	32
Figura 6	Classificação da infraestrutura do Parque -----	32
Figura 7	Importância do Parque para o Turismo e a comunidade -----	33
Figura 8	Benefícios encontrados no Parque -----	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO -----	14
2.1	Ecoturismo e Educação Ambiental -----	14
2.2	Unidades de conservação (UNs)-----	14
2.3	Importância das unidades de conservação -----	15
2.4	Categorias das unidades de conservação -----	16
2.5	Bioma Mata atlântica -----	16
2.6	Questões Ambientais e a Legislação Brasileira -----	17
2.7	Definição do Ecoturismo -----	18
2.8	Ecoturismo e desenvolvimento -----	18
2.9	Princípios que fazem a diferença -----	19
2.10	Critérios para o desenvolvimento do ecoturismo -----	20
2.11	Impactos do Ecoturismo -----	21
2.12	O ecoturista -----	22
2.13	O ecoturismo é mais do que apenas vida selvagem -----	23
2.14	Rumo a um ecoturismo sustentável -----	23
3	MATERIAL E MÉTODOS -----	25
3.1	Local da Pesquisa -----	25
3.2	Coleta de dados -----	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	27
4.1	Caracterização social -----	27
4.2	Análise das opiniões dos entrevistados -----	28
5	CONCLUSÃO -----	35
	SUGESTÕES -----	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	37
	APÊNDICE A - Estrutura do parque -----	41
	APÊNDICE B - Croquis de localização no estado e no município -----	65
	APÊNDICE C - Fotografias, folders etc -----	66
	APÊNDICE D - Regulamento de uso do parque natural Municipal Coronel Olynto Oliveira Leite -----	79
	APÊNDICE E - Memorial descritivo -----	84

APÊNDICE F - Mapas de localização Geo referenciados -----	86
ANEXO A - Questionário Sócio econômico -----	88
ANEXO B - Questionário sobre a avaliação do potencial ecoturístico do Parque Natural Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite – Paraguaçu – MG -----	89

1 INTRODUÇÃO

A conscientização da preservação e proteção ambiental vem se consolidando mundialmente como indutora de desenvolvimento. Com seu efeito multiplicador efetivo, propicia o incremento de novas atividades voltadas para o segmento do turismo.

O Ecoturismo vem crescendo a cada ano no Brasil, devido a lugares adequados para esta atividade, ele traz também consciência da importância da preservação, proporciona um maior desenvolvimento do turismo cultural e social.

O turismo pode ser uma alavanca para o desenvolvimento local de uma região, este setor permite dinamizar atividades culturais locais, proporciona oportunidades de emprego, benefícios e melhorias de infraestrutura da região. O Parque Coronel Olyntho Oliveira Leite em Paraguaçu – MG tem excelentes condições para o ecoturismo, para a prática de turismo, fauna e flora.

O potencial turístico sustentável fundamentado em atrativos naturais e ou histórico-culturais no Parque Coronel Olyntho Oliveira Leite é considerável, pois em sua área há uma imensa variedade de paisagens e belezas naturais encontradas, como lagos, trilhas para passeios ecológicos, parques para crianças, quadras esportivas, rampas de skates, quiosques, jardins, montanhas para a prática de montanhismo, caminhadas em trilhas auto guiadas.

Com a opção do Parque Coronel Olyntho Oliveira Leite as comunidades resolveram aliar valorização cultural, educação ambiental e conservação do meio ambiente. Mas a grande vantagem deste parque é a possibilidade de transformar os atrativos da região em produtos ecoturísticos de qualidade, que possam atender às demandas existentes. Através do ecoturismo, o parque utiliza os recursos naturais e culturais e contribui para conservá-los. Buscando desenvolver o respeito pela natureza e pelo meio ambiente natural e promovendo o bem-estar da população local.

Segundo Barretto (2003), o turismo não é uma atividade simples, baseada apenas no deslocamento ou lugares diferentes, mas sim algo que lida com expectativas, sonhos, lazer, sem visar o lucro. Ao observar o tempo de permanência do turista em um local, que esteja em busca do prazer são elementos que devem ser observados quando o propósito é definir o conceito de Turismo.

A definição de turismo depende do contexto da situação, o estudo do turismo é essencial para entender, adquirir conhecimento e habilidades na prestação de serviços para os turistas. A atividade social do turismo é lidar com as pessoas, por isso a importância de dar

foco mais humano visar o conforto, o bem estar das pessoas e a prestação de serviços de qualidade (FERREIRA; FARIAS, 2012).

O turismo pode ser interpretado de várias formas, de acordo com a função que vem a assumir relacionadas a ele. O turismo é um conjunto de relações e fenômenos produzidos pelos deslocamentos e a permanência de outras pessoas em lugares diferentes, motivadas por atividades não lucrativas. O turismo envolve um grande número de atividades indireta e paralelas, a detecção de impactos apresenta-se para o turismo como atividades positivas ou negativas. Esta característica típica do turismo dificulta o processo de planejamento da atividade, sendo que a falta deste também acarreta a falta de informações confiáveis sobre o seu desenvolvimento. O acesso às informações é fundamental para que os órgãos públicos e empresas privadas possam implantar o planejamento turístico, eles podem ser regionais ou nacionais, garantindo assim, não só o desenvolvimento da legislação mais também com todos aqueles indivíduos ligados as atividades turísticas (ZACCHI, 2002).

Nesse evento foi estabelecido um marco legal do ecoturismo no Brasil, o ecoturismo é uma parte da atividade turística que utiliza o patrimônio cultural e natural de forma sustentável, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 1995).

Dentre diversas interpretações e definições para Ecoturismo, a conceituação estabelecida é referência no país. Para o melhor entendimento, são esclarecidos os termos e expressões que a constituem:

A segmentação do turismo, embora possa ocorrer por diversos elementos e fatores é definida a partir das características em relação a prestação de serviço, da comunidade e em função da motivação do turista, sob os seguintes aspectos.

O Ecoturismo presume a utilização sustentável dos destinos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil definição, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”. Em uma abordagem mais ampla, visa promover a harmonia entre os seres humanos, e entre a humanidade e a natureza. A utilização do patrimônio de forma sustentável representa um turismo ecologicamente suportável, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. A integração do meio ambiente respeita a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas (CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1987).

As atividades desse tipo promovem a reflexão e a integração homem e ambiente com o ecossistema, com os costumes e a história local. A conservação dos recursos do patrimônio está relacionada com o envolvimento do turista (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1995).

A distribuição dos benefícios resultantes das atividades ecoturísticas devem contemplar, principalmente, as comunidades receptivas, de modo a torná-las protagonistas do processo de desenvolvimento da região (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1995).

Objetivou-se avaliar o potencial ecoturístico do parque Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite, para melhorar o turismo e o ecoturismo dentro de seu entorno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ecoturismo e Educação Ambiental

O ecoturismo provoca o desejo que temos de estar em contato com a natureza, de explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia e a cultura (SÁNCHEZ, 2006).

A educação ambiental resgata valores estéticos, demográficos, humanistas e éticos. Uma de suas características é a defesa dos níveis e a distribuição social do poder, reconhecendo o acesso a informação e ao conhecimento (LOIOLA, 2013).

Para que o turismo e a educação ambiental tenham sucesso, a preservação do patrimônio é essencial para o desenvolvimento de programas e a conscientização do visitante também pode se tornar multiplicadora para as ideias de preservação (TRAVITZKI, 2013).

A educação ambiental deve ser tomada como uma garantia de futuro sustentável tornando aliadas aos turistas motivados as transformações, estimulando novas atitudes as atividades ecoturísticas e a consciência ambiental (LOIOLA, 2013).

Segundo Travitzki (2009), as informações e experiências vividas pelas atividades ecoturísticas proporcionam novas atitudes e novos comportamentos nos indivíduos. A forma mais adequada de desenvolver o processo educativo no ecoturismo se deve as práticas associadas a atividade e por meio da adaptação do processo de educação ambiental.

O ecoturismo não é somente uma atividade turística, mais ele se alinha aos ideais ambientalistas. Hoje a educação ambiental e o ecoturismo têm como objetivo principal o desenvolvimento sustentável, onde esta prática visa à melhoria da qualidade de vida e oferece aos visitantes uma melhor qualidade do meio ambiente e uma experiência enriquecedora (LOIOLA, 2013).

2.2 Unidades de conservação (UNs)

A unidade de conservação é utilizada no Brasil para definir as áreas instituídas pelo Poder Público para a proteção da fauna, flora, micro organismos, corpos d'água, solo, clima,

paisagens, e todos os processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais (OLIVATO; GALLO JUNIOR, 2008).

Algumas categorias protegem o patrimônio histórico-cultural, a vida das populações, as práticas, permitindo o uso sustentável dos recursos naturais. Na denominação de Unidade de Conservação figuram diversas categorias, modalidades e formas de proteção à natureza, como: parques nacionais, estaduais e municipais, as estações ecológicas, as reservas extrativistas e as áreas de proteção e as descritas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/00).

As unidades de conservação, são protegidas por lei pela importância ambiental (BRASIL, 2000).

O sistema nacional de unidades de conservação da natureza define as unidades como espaço territorial e os recursos ambientais como objetivos de conservação, sob as garantias de proteção legalmente instituídas pelo poder público, este sistema foi criado em 18 de Julho de 2000, pela Lei N.9.985 para atender o Art. 225 da Constituição, (§1º, inciso I) onde consta que preservar e restaurar os processos ecológicos promovem o manejo das espécies e ecossistemas (BRASIL, 2000).

2.3 Importância das unidades de conservação

De acordo com Brasil (2000), as unidades de conservação, vem proteger a diversidade biológica e os recursos genéticos associados. A contribuição para os seres humanos as UCs contribuem para a regulação da quantidade e qualidade no consumo de água; a estabilidade do relevo e a fertilidade dos solos, o equilíbrio climático e manutenção da qualidade do ar; os alimentos saudáveis; produção de medicamentos para doenças atuais e futuras, áreas para o lazer, cultura e educação e muita matéria prima para fornecer.

A sociedade depende de recursos naturais para sua sobrevivência. O setor empresarial necessita diretamente destes recursos para o seu funcionamento e expansão, com a utilização de madeira, óleos vegetais, minérios, água, entre outros. Hoje, estudamos uma nova fórmula de valorizar a natureza, através de serviços ambientais e do funcionamento dos ecossistemas naturais. Os exemplos são o equilíbrio hidrológico, as paisagens, o solo, o clima, o oxigênio das plantas e a capacidade produção de água (OLIVATO; GALLO JUNIOR, 2008).

2.4 Categorias das unidades de conservação

De acordo com lei (N.º 9.985) existem cinco tipos de unidades de conservação:

- (1) Estação ecológica tem como objetivo preservar a natureza e realizar pesquisas científicas, algumas propriedades particulares podem ser desapropriadas podendo funcionar somente a visitação com o objetivo educacional;
- (2) Reserva Biológica, tem as mesmas características da estação ecológica, porém o uso é mais restrito, o seu objetivo é proteger integralmente, sem a interferência humana, a não ser para medidas de recuperação;
- (3) O parque nacional (estadual ou municipal), de domínio público pode ser utilizado para o turismo ecológico, para pesquisas e para recreação, previstos de acordo com o plano de manejo e pesquisas autorizadas;
- (4) Monumento Natural pode ser preservado de acordo com a UC, preservando os sítios naturais, singulares e a beleza cênica;
- (5) Refúgio da Vida Silvestre pode ser particular de acordo com as unidades de conservação, do contrário pode ser desapropriado, ele tem o objetivo de proteger as áreas naturais para a manutenção e reprodução das espécies. As unidades de conservação necessitam de um plano de manejo e de uma legislação específica, baseado num estudo prévio da região onde determinará as medidas administrativas e os usos possíveis (BRASIL, 2000).

2.5 Bioma Mata Atlântica

A mata Atlântica é o terceiro maior bioma brasileiro, está associado a separação dos continentes africano e sul-americano (Continente Gondwana) (ASSOCIAÇÃO AMBIENTE BRASIL, 2006).

Segundo Martins et. al. (2006) a costa brasileira está localizada com uma área de 1,3 milhões de quilômetros quadrado, sobre as montanhas, a 23 graus de latitude sul, com diferente clima, solo e relevos. Suas montanhas se estendem nas áreas da serra do mar, formadas por atividades tectônicas no período ordoviciano da era paleozoica. A unidade sob

a forma de chuva ou névoa ajudou a criar condições para as formações atlânticas se evoluíssem rapidamente.

O Brasil possui o maior número de espécies da fauna e flora da terra. Dentro do seu território, o bioma Mata Atlântica é considerado um dos maiores repositórios de biodiversidade do planeta além de apresentar alto grau de endemismo (CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 2003).

2.6 Questões ambientais e a Legislação Brasileira

De acordo com Brasil (2008), o princípio do direito rege o ordenamento jurídico, o que facilita a interpretação da lei de acordo com a intenção do legislador.

Dentro dos princípios estruturais estão: o princípio da globalidade; princípio da horizontalidade; princípio da sustentabilidade e o princípio da solidariedade. O princípio da ubiquidade diz respeito ao que o meio ambiente deve estar contido em todos os ramos do conhecimento. O princípio da precaução deve interferir no meio ambiente sem saber se isso será desfavorável ou não, está situado no campo da probabilidade, de algo que não se conhece (SOUZA, 2009).

O princípio da precaução diz respeito à prevenção, a promoção da educação ambiental (Art. 225, inciso VI, Constituição Federal) e eliminar os riscos.

O princípio do poluidor-pagador parte de quem polui, dos danos causados ao meio ambiente, ele trata da reparação.

O princípio da cooperação visa a união do poder público e da sociedade civil num esforço conjunto para a promoção do direito a um ambiente sadio a todos (SOUZA, 2009).

A Constituição Federal no artigo 225 indica:

Todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, de uso comum e essencial a qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

A questão ambiental recebe tratamento especial pela nossa Constituição. Ela versa sobre a proteção, recuperação e melhoria do meio ambiente. Antes de 1988 a legislação brasileira tratava o cuidado ao meio ambiente apenas como defesa da espécie humana e sua saúde física. Com a Constituição de 88 a preocupação se volta para a sadia qualidade de vida com bem-estar (BRASIL, 2008).

Segundo Sánchez (2006), a prevenção ambiental deixa muito a desejar. Necessário se faz integrar aos currículos escolares e acadêmicos o ensino e a conscientização ambiental, além da utilização dos meios de comunicação para a promoção desse fim.

2.7 Definição do Ecoturismo

O ecoturismo é mais do que uma pequena elite de amantes da natureza. É, na verdade, um amálgama de interesses que emergem de preocupações de ordem ambiental, econômica e social. O turismo é hoje uma das maiores atividades econômicas do mundo - uma forma de pagar pela conservação da natureza e de valorizar as áreas que ainda permanecem naturais. Ele envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. "O Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando a preservar o meio ambiente e a promover o bem-estar da população local" (LINDBERG; HAWKING, 2002).

O interesse crescente pelo ecoturismo entre as organizações assistenciais e os conservacionistas dão dimensão do enorme potencial econômico entre os operadores comerciais e os governos dos países em desenvolvimento. Os ecoturistas gastam bilhões de dólares todos os anos. Mas a importância do ecoturismo vai muito além desses números. Os ecoturistas gostam de utilizar os recursos e a mão de obra local (LOIOLA, 2013).

2.8 Ecoturismo e desenvolvimento

O turismo passou a gerar interesses e a segmentar diferentes, áreas de atuação, com isso surgiu várias modalidades como: turismo cultural, rural, infantil, esportivo, religioso, terceira idade, gastronômico e o turismo ecológico ou ecoturismo. O turismo ecológico está sendo muito desenvolvido, principalmente em países com áreas naturais (SANTOS, 2013).

Segundo Santos (2013), o nome “ecoturismo” surgiu em 1985, somente em 1987 que foi criada a Comissão Técnica Nacional (IBAMA E EMBRATUR), determinando as atividades neste campo.

Segundo Loiola (2013), o potencial ecoturístico do Brasil é grande, com valiosas áreas naturais, proporcionando um maior desenvolvimento e milhões de reais com a visita de

estrangeiros em nosso país, para conhecer nossas belezas naturais como a fauna e as florestas.

Esta implantação exige ações e estratégias apropriadas como capacitação de pessoal, regulamentação nas leis, desenvolver outros métodos para a pesquisa, aprimorar a qualidade nos serviços, divulgar os planos de educação ambiental a população e aos ecoturistas, trocar experiências com os setores envolvidos (SANTOS, 2013).

2.9 Princípios que fazem a diferença

O ecoturismo é diferente do turismo convencional, porque considera que:

O ambiente não deve ser transformado a fim de atender às expectativas dos visitantes; esses devem ser preparados para a experiência da visitação.

1. Usar os recursos de forma sustentável

A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais é crucial e garante os negócios a longo prazo.

2. Reduzir o consumo exagerado e o desperdício

Esta redução evita o desperdício evitando o custo de recuperação do meio ambiente, contribuindo para a boa qualidade do turismo.

3. Manter a diversidade

O essencial para o turismo sustentável a longo prazo é promover a diversidade cultural, social e natural, criando uma base resistente para a indústria do turismo.

4. Integrar o turismo ao planejamento

O aumento da viabilidade do turismo submetido aos estudos do impacto ambiental é o empreendimento turístico integrado ao planejamento local e nacional.

5. Apoiar as economias locais

As atividades econômicas são apoiadas pelo turismo e levam em conta os custos/valores ambientais protege essas economias e evita danos ao meio ambiente.

6. Envolver as comunidades locais

O envolvimento das comunidades além de trazer benefícios ao meio ambiente também melhora a qualidade da experiência do turismo.

7. Consultar os investidores e o público

As organizações e instituições e comunidades locais são essenciais se todos quiserem trabalhar junto e conciliar interesses potencialmente conflitantes.

8. Treinar equipes

O treinamento de equipes que integram o turismo sustentável e o recrutamento de pessoal melhora a qualidade do produto do turismo.

9. Fazer o marketing

O marketing aumenta a satisfação dos clientes, dos turistas e o respeito pelo meio ambiente cultural, social das áreas.

10. Realizar pesquisas

O monitoramento e a pesquisa sobre o turismo, coletando e analisando dados, é essencial para a resolução de problemas, além de trazer benefícios às localidades de destino, à indústria do turismo e a seus consumidores (RODRIGUES, 1992).

2.10 Critérios para o desenvolvimento do ecoturismo

O perfil diferenciado causa interesses e necessidades ao ecoturista, exigindo planejamento nas atividades e na observação de alguns critérios:

Áreas naturais

O tipo de turista que prefere apreciar e visitar esses locais conservados e com qualidade ambiental gostam de muita beleza. Esse empreendimento ecoturístico promove a conservação de áreas naturais, assim como a recuperação de locais degradados. Tem que ter muita atenção com o solo, os animais e a qualidade das águas. Todos esses recursos naturais e culturais e a utilização desses aspectos tem preocupação com a qualidade e manutenção (DRUMM; MOORE, 2002).

Uso de técnicas

As técnicas empregadas e as atividades devem ser todas avaliadas devido aos impactos negativos. O nível de impacto que cada local suporta podem diminuir as interferências sobre o ambiente e a comunidade, visando os prejuízos ao ambiente natural (FERREIRA; FARIAS, 2014).

Envolvimento comunitário

As comunidades envolvidas nas etapas do projeto ecoturístico são garantia de sucesso.

A motivação das pessoas devem ser garantidas com as mudanças decorrentes da chegada dos ecoturistas (RODRIGUES, 2003).

Parcerias

Um único empreendimento ecoturístico pode fazer sucesso e com mais iniciativas ter mais chances de atrair outros ecoturistas. Por isso, devem-se desenvolver planos integrados com o poder público e com a população, promovendo parcerias entre os principais responsáveis pelo ecoturismo, trazendo sucesso nos empreendimentos e formando associações nos polos de atração (FERREIRA; FARIAS, 2014).

Qualidade dos serviços

Os visitantes que vivem experiências únicas, seja pelos atrativos ou pelos serviços oferecidos, tendem a voltar ou a fazer propaganda. A importância dos guias e monitores faz com que as informações sejam transmitidas com qualidade (DRUMM; MOORE, 2002).

Capacitação

A capacitação e os treinamentos das organizações governamentais e não, da comunidade, dos visitantes e de todos os envolvidos, dependem dos empreendimentos ecoturísticos, dos programas de educação ambiental destinados aos visitantes e a comunidade (RODRIGUES, 2003).

2.11 Impactos do Ecoturismo

Os impactos negativos e positivos estão relacionados aos danos potenciais ao meio ambiente e a comunidade, aos prováveis benefícios socioeconômicos ambientais regionais e nacionais (SALVATI, 2003).

De acordo com Salvati (2003), a fragilidade dos ecossistemas naturais, não suportam número elevado de visitantes e, menos ainda o tráfego excessivo de veículos pesados. A infraestrutura não pré-estabelecida pode comprometer o meio ambiente, com mudanças na topografia, na paisagem, no sistema hídrico e na conservação dos recursos naturais florísticos e faunísticos.

O ecoturismo apresenta significativos benefícios econômicos, sociais e ambientais, tais como:

- Variação da cultura regional, através das sugestões do estabelecimento de pequenos negócios e micros;
- Geração local de empregos;
- Fixação da população no interior;
- Melhoria das infra estruturas de transporte, comunicações e saneamento;
- Criação de escolhas de arrecadação para as Unidades de Conservação;
- Causa menor impacto sobre o patrimônio natural e cultural;
- Causa menor impacto no plano estético paisagístico;
- Possibilita melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.

O dimensionamento dos visitantes e a compatibilidade do ecoturismo, o respeito, a valorização da cultura, a adoção de parâmetros para a implantação de infra estrutura são condições imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades ambiental no Brasil (SALVATI, 2003).

2.12 O ecoturista

Tendo em vista as diferentes motivações e comportamentos do ecoturista, é muito difícil definir o turista. Eles possuem perfis diferenciados que determinam as características de cada público e sua faixa etária abrangente. Estes turistas querem sentir, ver, tocar, comer e cheirar, lêem muito antes de planejar a viagem e querem respostas dos guias fazem perguntas e do pessoal que os atendem; querem um tratamento personalizado e prezam pela segurança (RODRIGUES, 2003).

Entretanto é possível observar alguns elementos comuns e classificar como características de incidência:

Entre 18 e 50 anos.

Poder aquisitivo médio e alto.

Escolaridade de nível superior.

Profissão de caráter liberal.

Viaja sozinho ou em pequenos grupos.

Permanência média no destino:

Nacional: 4 dias.

Internacional: 10 dias.

Procedência de grandes centros urbanos.

Desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

Esse tipo de consumidor, de modo geral, importa-se com as autenticidades e singularidades, com os equipamentos, com a qualidade dos serviços, com o estado de conservação do ambiente (RODRIGUES, 2003).

2.13 O ecoturismo é mais do que apenas vida selvagem

Segundo Swarbrooke (2000), o ecoturismo diga respeito apenas a vida selvagem. Os turistas estão mais interessados em observar os animais do que em conhecer e tentar compreender os povos de diferentes culturas. No entanto, o ecoturismo diz respeito a ecossistemas, e ecossistemas dizem respeito à vida selvagem e às pessoas. Para os ecoturistas, as pessoas e a vida selvagem devem ter a mesma importância.

2.14 Rumo a um ecoturismo sustentável

Para o ecoturismo se tornar uma forma de turismo sustentável é necessário que este seja adequadamente gerenciado. O turismo sustentável e o ecoturismo não são a mesma coisa.

Swarbrooke (2000), identificou nove princípios que devem fundamentar o ecoturismo sustentável, que são os seguintes:

- A degradação não pode ocorrer e deve haver um desenvolvimento completamente ambiental;
- Deve possibilitar experiências participativas e esclarecedoras em primeira mão;
- O envolvimento da educação deve haver entre todas as partes, do governo, dos turistas (antes, durante e depois da viagem), das indústrias, das organizações não governamentais e das comunidades locais;
- O incentivo aos valores internos dos recursos culturais e naturais, por parte de todos os envolvidos;

- A aceitação dos recursos deve implicar em um reconhecimento de limites a uma administração dirigida para o abastecimento;
- A compreensão e a promoção das parcerias dos envolvidos como os cientistas, as indústrias, o governo e a população local;
- A promoção do comportamento moral e ético, das responsabilidades em relação ao meio ambiente;
- Trazer benefícios para a preservação científica, cultural e social, para os recursos naturais, para as indústrias e a comunidade;
- A ética inerente às práticas ambientais não se aplicam somente para os recursos externos, mas também as operações internas e as operações do ecoturismo.

O ecoturismo e o turismo sustentável não são necessariamente a mesma coisa. Procuramos esboçar as principais diferenças entre os dois conceitos. Neste artigo, enumeramos os fenômenos para que o ecoturismo se torne mais sustentável (SWARBROOKE, 2000).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Parque Natural Coronel Olyntho Oliveira Leite em Paraguaçu - MG. De acordo com os dados geográficos o município de Paraguaçu está localizado no Sul de Minas Gerais, Micro Região de Furnas, próximo dos municípios de Campos Gerais, Três Pontas, Elói Mendes, Cordislândia, Machado, Fama e Alfenas, com latitude de 21°31'59" e longitude 45°45'59", ocupa uma área de 380 km², uma altitude de 810 m, clima subtropical úmido e uma população estimada em 2014 de 21.276 habitantes (IBGE, 2014).

No setor econômico, o município baseia-se na agropecuária, criação de bovinos, produção de leite e café, com existência de vários estabelecimentos comerciais e industriais com destaque na área têxtil, Metalurgia e Argamassa colante. Sua localização é privilegiada e suas belezas naturais são um atrativo especial para os turistas (IBGE, 2014).

Clima temperado com chuvas setembro/outubro. Sua economia baseia-se na produção de leite, café, com criação de bovinos (TURISMO CIRCUITO, 2014).

Serra da Matizada, com 955 metros acima do nível do mar, é um dos atrativos mais famosos do município. Do seu topo, é possível avistar várias cidades vizinhas e a represa de Furnas. Na serra é possível praticar vários tipos de esporte como motocross, rapel, mountain bike e outros (TURISMO CIRCUITO, 2014).

O Horto Florestal de Paraguaçu denominado Parque Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite, foi criado a partir da lei que funda o parque nº 555 de 30/11/1972 pelo então prefeito Orlando Proença, reestruturado na gestão de 28/08/2005 pelo então prefeito Evandro Bueno.

O parque é aberto todos os dias da semana para visitantes e ainda conta com eventos idealizados muitas vezes por entidades em parceria com a Prefeitura Municipal, em feriados nacionais, como Dias das crianças e Dia do trabalhador.

3.2 Coleta de dados

Na coleta de dados foi utilizado o método de análise quantitativa, visando definir o perfil dos usuários do parque por meio da aplicação de questionário, localizado no Anexo B.

Foi usada a amostra não probabilística onde o pesquisador definiu que seriam aplicados 100 questionários, pois o parque não tem controle de entrada e saída dos frequentadores, utilizamos, para isso, perguntas fechadas e objetivas com a finalidade de mensurar o perfil do ecoturista.

A escolha por esse tipo de amostra não depende da probabilidade, mas de causas relacionadas com as características da pesquisa ou de quem faz a amostra. O procedimento não é mecânico nem baseado em fórmulas de probabilidade, mas depende do processo de tomada de decisões de um pesquisador ou de um grupo de pesquisadores, portanto, as amostras selecionadas obedecem a outros critérios de pesquisa. A seleção é informal. A escolha dos casos não depende de que todos tenham a mesma probabilidade de ser escolhidos, mas da decisão de um pesquisador ou grupo de pessoas que coletam os dados. A vantagem desse tipo amostra é a cuidadosa e controlada escolha de casos com certas características especificadas previamente na formulação do problema (SAMPIERI et. al., 2013).

O número de 100 entrevistados foi escolhido devido a Lei do grande número, onde quanto maior o número de pessoas interrogadas, melhor será a precisão dos dados, se passarmos de 50 para 100 pessoas, o índice de erros dos dados cairá e se ganhará muito, por outro lado se passar de 1000 para 2000 se ganha bem menos, ao realizar cálculos econômicos sobre o custo da pergunta, por um lado, e o custo do erro resultante de informações que podem levar a decisões errôneas, por outro lado a precisão destes dados é fundamental. O que está em jogo é o valor da informação que se deseja obter (FREITAS; MOSCAROLAS, 2002).

A pesquisa realizada durou 3 meses, foi realizada nos finais de semana e feriados prolongados, ela foi iniciada em 20 de Novembro de 2013 a 20 de Fevereiro de 2014

Foi utilizado métodos de análise quantitativa, usando gráficos de barras para as análise e resultados da pesquisa, pois assim estes gráficos mostram as comparações entre os valores.

As características abordadas através da entrevista em profundidade relacionou as informações sobre a infraestrutura e os benefícios sociais, financeiros, ambientais do parque municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite. Aqui o entrevistado relatou a importância, os benefícios sociais, financeiros e ambientais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi utilizado métodos de uma análise quantitativa onde os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos de barras que seria o mais indicado para analisar variáveis categóricas¹.

4.1 Caracterização social

TABELA 1 Distribuição da amostra com relação às variáveis de caracterização: gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade e renda familiar.

	Variáveis	Porcentagem
Sexo	Feminino	20%
	Masculino	80%
Faixa etária	18 a 29	40%
	30 a 39	40%
	40 anos ou mais	20%
Estado Civil	Solteiro	50%
	Casado	17%
	Divorciado	33%
Escolaridade	Ensino Fundamental	47%
	Ensino Médio	23%
	Superior	30%
Renda Familiar	1 a 2 salários mínimos	30%
	3 salários mínimos	40%
	Mais de 3 salários	30%

De acordo com os dados obtidos através dos questionários, a Comunidade e

¹ São as características que não possuem valores quantitativos, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias, ou seja, representam uma classificação dos indivíduos.

os turistas que visitaram Paraguaçu, no Parque Coronel Olyntho Oliveira Leite durante esta pesquisa, 80% são do sexo masculino, 20% do sexo feminino, 40% estão na faixa etária de 18 a 39 anos e 40% na faixa de 30 a 39 anos e 20% de 40 anos a mais, sendo que 50% dos entrevistados são solteiros, 17% casados e 33% são divorciados, quanto a escolaridade 47% dos entrevistados tem ensino fundamental, 23% ensino médio e 30% tem curso superior, quanto a renda familiar, 30% ganha de um a dois salários mínimos, 40% ganham três salários mínimos e 30% mais de três salários.

Para a eficácia interpretativa da Avaliação do Parque Natural Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite – Paraguaçu – MG na modalidade foi utilizado um questionário com questões subjetivas e objetivas, as subjetivas foram feitas aos turistas do parque e as objetivas aos gestor do parque sobre a utilização dos recursos interpretativos, à aquisição de conhecimentos, às preferências paisagísticas e à satisfação, os benefícios socioeconômicos.

4.2 Análises das opiniões dos entrevistados

Para análise da percepção dos visitantes em relação ao potencial ecoturístico e atrativos do Parque Coronel Olyntho Oliveira Leite foi utilizado um questionário com questões sobre a utilização dos recursos interpretativos.

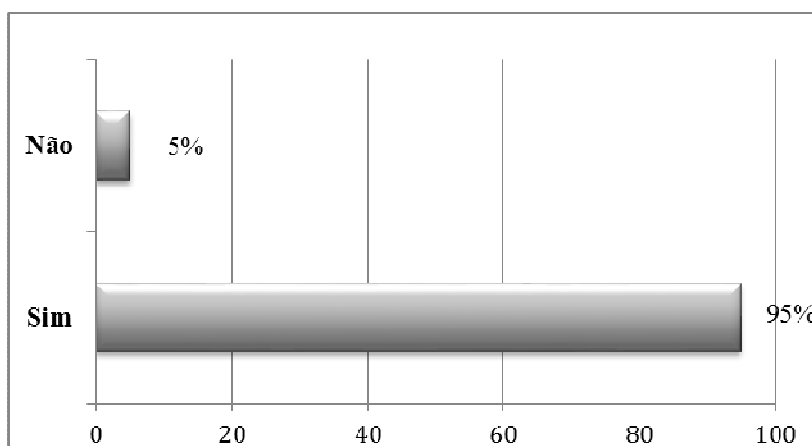


Figura 1 – Atrativos turísticos do local.

Conforme pode ser observado no gráfico 2 ou 3 ou 4 a maioria dos pesquisados disseram que o parque natural Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite possui atrativos e somente 5% disseram que ainda falta outras atrações.

Os atrativos turísticos do Brasil estão localizados em unidades de conservação, trazendo um grande desafio para os administradores, respeitando sua criação e as atividades. Ele é fundamental na composição do turismo, ele é representado por aquilo que motiva, desperta interesse, atrai grupos de pessoas para ir conhecê-lo (BARRETO, 2003).

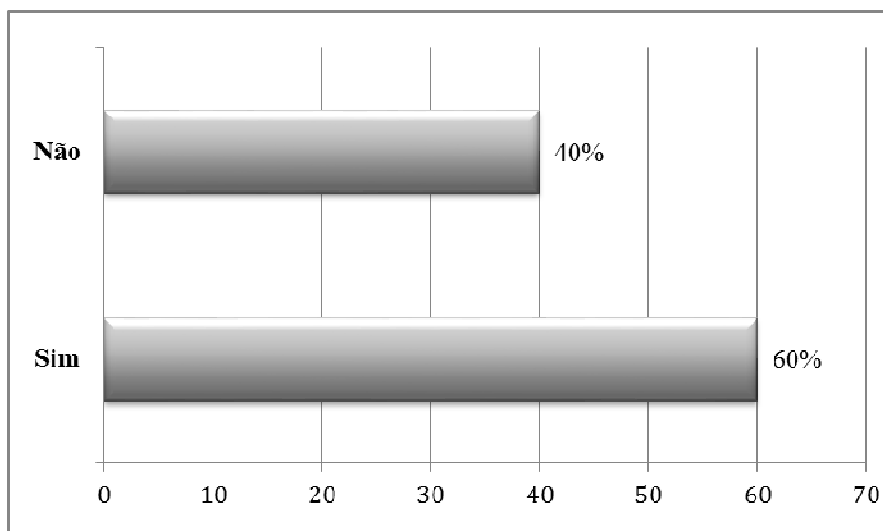


Figura 2 – Geração de renda para comunidade local.

A pesquisa realizada mostrou que 60% dos entrevistados disseram que o turismo gerou renda para a comunidade local e 40% não gerou nenhuma renda.

De acordo com Carvalho (2010), o turismo pode gerar empregos, renda, melhorar de vida, diversificar economias e promover a preservação ambiental. Há alguns atrativos e potenciais turísticos que atraem visitantes e possibilitam passeios ecológicos que unem o turismo de aventura e o ecoturismo.

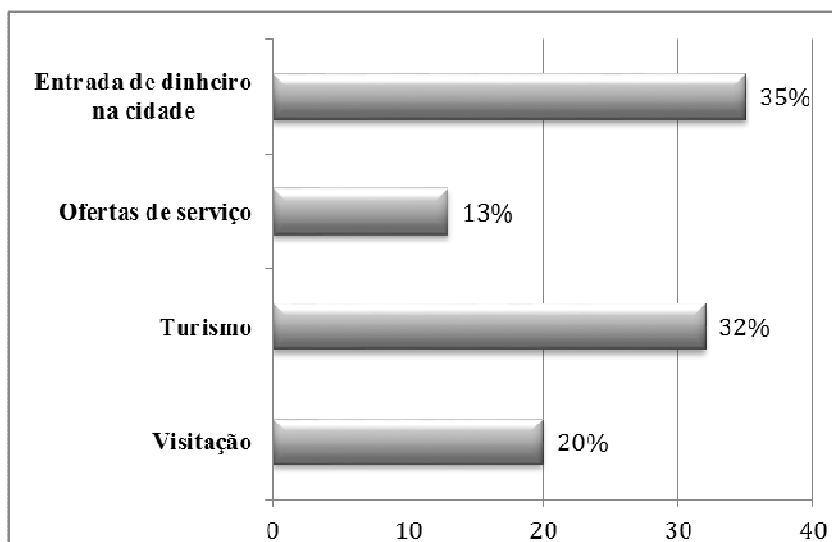


Figura 3 – Formas de utilização dos atrativos em benefício à comunidade e ao turista.

Observa-se na figura 3, que 20% dos entrevistados disseram que a visitação é uma forma do parque se utilizar para beneficiar a comunidade e os turistas, 32% disseram que o turismo, 13% as ofertas de serviço e 35% disseram que a entrada de dinheiro irá beneficiar a comunidade e os turistas.

O desenvolvimento do turismo representa uma saída de tendências, evita que haja degradação do meio ambiente, descaracterização da paisagem e das culturas tradicionais. O turismo regional ou local constitui um dinamismo econômico do lugar, representada pela renda, constituindo uma economia mais rentável. No turismo deve levar em conta, o interesse dos turistas e o local onde eles serão recebidos. O primeiro procura regiões com atividades que atendam seu interesse e o tempo livre, o segundo atrai os turistas para ocupar o tempo livre através de atrações. Esta relação produz resultados no local de desenvolvimento econômico, com isso fazendo circular mais dinheiro, mais oferta de empregos, mais serviços, elevação no nível social e mais empresas dedicadas ao setor (BARBOSA, 2005).

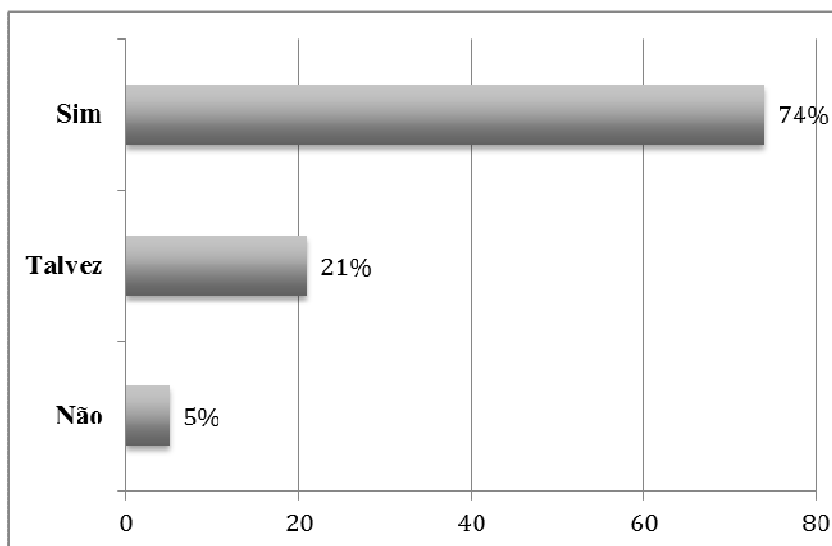


Figura 4 – Envolvimento da comunidade na melhoria da experiência do turista.

Na figura 4 nota-se que o envolvimento da comunidade local na melhoria da experiência do turista, 74% dos entrevistados disse que melhorou, 5% que não e 21% disse que talvez a comunidade possa se envolver para melhorar a experiência do turista.

De acordo com Carvalho (2010), a medida que a comunidade se envolve ela se torna mais motivada em relação a sua participação no processo de desenvolvimento do turismo, esta comunidade tem um papel importante de fiscalizador e avaliador dos impactos sentidos pela população local e aproveitadas por ela. Assim os moradores querem e podem contribuir para o desenvolvimento do turismo local.

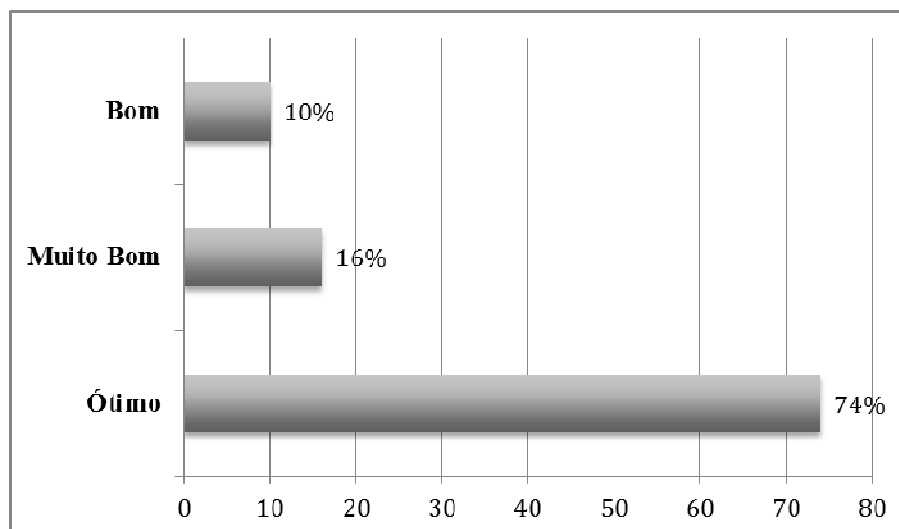


Figura 5 – Interesse da população local em relação as atividades do Parque.

Com a figura 6, no Parque Natural Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite 74% dos entrevistados acham ótimo, 16% acham muito bom o nível de interesse da população para as atividades e 10% acham bom o interesse da população local para as atividades do parque.

Há diversidade de interesses e de visões confrontadas na sociedade, nas formulações hoje estão complexas, devido a fragmentação das organizações, apesar de algumas iniciativas em alguns setores. Alguns elementos e processos já estão sendo estruturados como a democratização, participação, sustentabilidade e qualidade (TEIXEIRA, 2002).

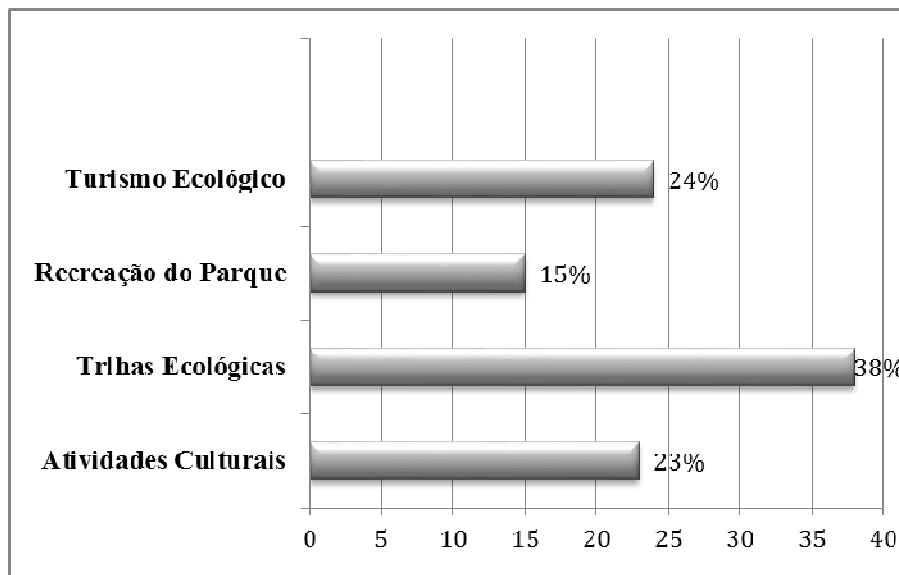


Figura 6 – Classificação da infraestrutura do Parque.

A classificação da infraestrutura do Parque Natural Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite mostrou que os entrevistados classificam 23 % as atividades culturais, 38% as trilhas ecológicas, 15% a recreação do parque e 24% o turismo ecológico.

A infraestrutura pode ser um conjunto de equipamentos que usamos para promover o turismo, desenvolvendo a satisfação do turista que o utiliza e o visita, o planejamento tem que ser integrado a todos os setores, em alguns lugares a infraestrutura é insuficiente, as

infraestruturas turísticas localizadas em parques nacionais são representados por trilhas sinalizadas com placas, turismo ecológico, recreação, e atividades culturais (CRUZ, 2006).

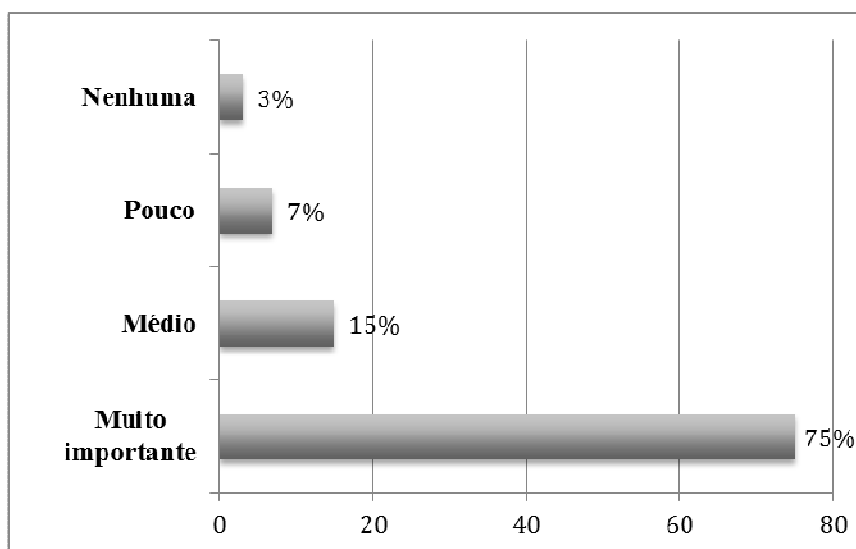


Figura 7 - Importância do Parque para o Turismo e a comunidade.

A importância do parque natural municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite para o usuário regional mostra que 75% dos entrevistados disseram muito importante, 15% médio, 7% pouco importante e 3% dos entrevistados disseram nenhuma importância para o turismo regional.

A importância deste turismo para a cidade, apesar dos inúmeros benefícios, percebe-se a gestão dos espaços não é de forma concisa, os problemas ambientais não são tratados, os interesses da gestão do município, não propiciam ações de proteção, recuperação das áreas degradadas, das áreas oficiais do parque, visando analisar a qualidade ambiental dos parques urbanos, os pontos negativos e positivos (REZENDE et. al. 2012).

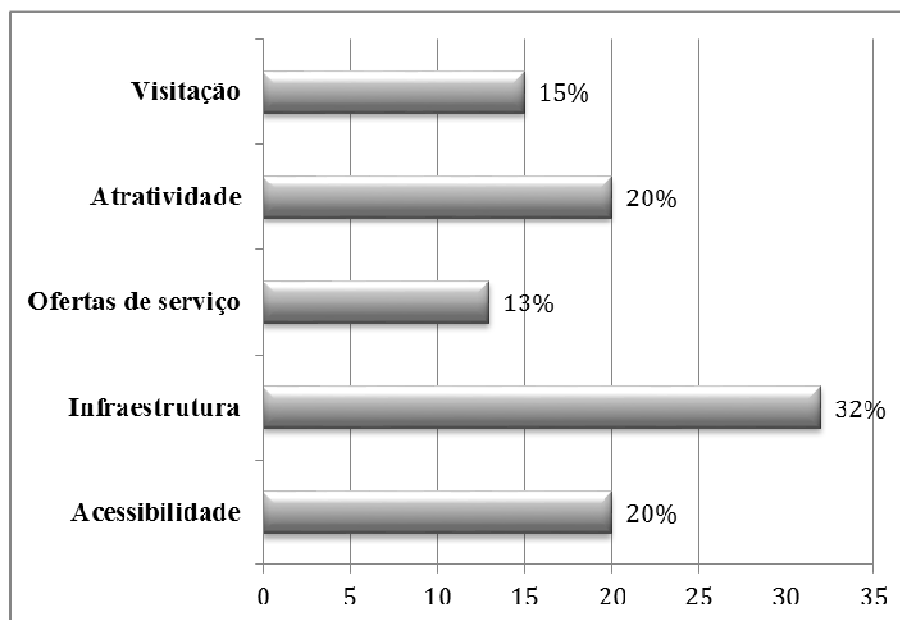


Figura 8 – Benefícios encontrados no Parque.

Os benefícios encontrados no parque municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite é de 20% para a acessibilidade, 32% para a infraestrutura, 13% para as ofertas de serviço, 20% para a atratividade e 15% para a visitação.

A conscientização da importância da acessibilidade tem crescido de forma significativa no Brasil e no mundo, refletindo-se este resultado na legislação e nas políticas públicas voltadas para o tema (BRASIL, 2006).

Segundo Santos e Pires (2010), o conjunto de atratividade acontece pela integração de segmentos e atividades para maior número de turistas e por um tempo maior, buscando mais criatividade e competitividade, contribuindo assim no aumento da permanência do turista.

Em relação aos destinos turísticos, tem se buscado sua estruturação por meio de apoio a ações de infraestrutura para melhoria das condições de acessibilidade, desenvolvimento de metodologia (BRASIL, 2006).

A atividade turística pode gerar muitos benefícios a determinadas regiões, aumentando os rendimentos, os empregos, a diversificação dos serviços e do comércio (SANTOS; PIRES, 2010).

CONCLUSÃO

O Parque tem potencial turístico devido ao recebimento do visitante, dentre eles, a infraestrutura que o mesmo oferece e os atrativos ambientais.

Possui características ambientais positivas consideráveis em comparação aos outros parques da região, o que o favorece por ser uma área protegida por lei federal dentro das Unidades de Conservação.

SUGESTÕES

Diante dos resultados da pesquisa ficou evidenciado que o Parque Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite tem potencial ecoturístico, mas que precisa de investimento e planejamento para que a atividade seja implementada de fato dentro do mesmo, para tanto, às ações de curto e de longo prazo, envolvendo toda a comunidade, cidade e município e vários setores da sociedade se fazem primordiais. A cidade está incentivando o desenvolvimento do turismo investindo em qualificação profissional, contribuindo para que as comunidades sejam inseridas neste processo de forma participativa e fomentando vários eventos turísticos no município explorando o potencial do município no setor turístico e, de acordo com o Prefeito Municipal, muitos desses eventos serão desenvolvidos dentro do Parque.

Os resultados permitiram vislumbrar o potencial ecoturístico e a necessidade de um planejamento turístico adequado do Parque Municipal Coronel Olyntho Oliveira Leite, ele possui atividades como o turismo de observação da fauna e flora, caminhadas, acampamentos, quiosques, centro de convivência, trilhas ecológicas, quadras variadas para prática de esportes, rampa de skate, teatro de arena, lago para pesca, estrutura de convivência e de apoio e suporte, além da beleza cênica do local, podendo gerar um ótimo potencial de renda e desenvolvimento nas comunidades, conciliando a preservação da diversidade biológica, atrativos culturais, artísticos e ambientais com o seu grande potencial ecoturístico, precisando de pouco investimento e adequações em infraestrutura.

A geração de parcerias entre as empresas e o poder público obtenham recursos e investimentos por meio de PPPs (Parcerias Público Privada) para o aproveitamento do potencial turístico do mesmo, incentivando além do fluxo no parque mais investimento e benefício na cidade, gerando assim desenvolvimento, em restaurantes, hotéis, convênios com agência de turismo, visando mais conforto para o turista e mais renda para o comércio local, beneficiando o segmento econômico e social do município. Por ser uma unidade de conservação, há que se buscar um controle rígido no número de visitantes e no manejo, fazer mais estudos sobre a flora e fauna do parque, implementar, promover mais manutenção nas trilhas, observando as peculiaridades do ecossistema e da cultura local, incentivar a criação de eventos no parque que sejam compatíveis com a legislação ambiental, criar cursos para a comunidade local visando a profissionalização das pessoas e das atividades desenvolvidas no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ASSOCIAÇÃO AMBIENTE BRASIL. **A Mata Atlântica e sua reserva da biosfera**. 25 dez. 2006. Disponível em: <<http://www.lsi.usp.br/econet/snuc/biosf/plano/biosf02.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos de Geografia**, v.10, n.14, p. 107-114, feve. 2005 [On line]. Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html> Acesso em: 15 jan. 2014.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 13ª ed. rev. e atual. Campinas: SP – Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985 de 18/07/2000. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e da outras providências. 2000. Disponível em: <<http://uc.socioambiental.org/o-snuc/o-que-%C3%A9-o-snuc>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Ministério...Legislação de Direito Ambiental**. Organização de Luis Paulo Sirvinskas. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

CARVALHO, S. M. S. A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI. **Turismo em análise**. v. 21, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0CFgQFjAH&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fdownload%2F6131&ei=1RRfU-rWHvC3sATp24GICg&usg=AFQjCNFz_Dvubw_RYG6hmYYzJ13qVDAQOg> Acesso em: 10 abr. 2014.

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - **World Commission on Environment and Development**, 1987.

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. **Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**. São Paulo, n. 25, nov/2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Planejamento Governamental do Turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In. LEMOS, Amália Inês Geraiges de; ARROYO, Mônica; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006.

DRUMM, A.; MOORE, A. Desenvolvimento do ecoturismo: um manual para os profissionais de conservação. **Introdução ao Planejamento de Ecoturismo**. v. 1, 2002. Disponível em: <http://parksinperil.org/files/d_4_a_ecotourism_development_vol1_port.pdf> Acesso em: 26 jan. 2014.

FERREIRA, T. D.; FARIAS, M. F. **O turismo ecológico no Brasil: impactos, e o uso deste como ferramenta para a educação ambiental**. 2012. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_13577/artigo_sobre_o_turismo_ecol%C3%93gico_no_brasil:_impactos,_e_o_uso_deste_como_ferramenta_para_a_educa%C3%87%C3%83o_ambiental>. Acesso em 16 jan. 2014.

FREITAS, H.; MOSCAROLA, J. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 1, jan/jun.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a06.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2014.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Histórico e informações – Paraguaçu/MG. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314720&search=linfograficos:-informações-completas>> Acesso em: 10 agos. 2014.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4. ed. Tradução, Leila Cristina de M. Darin. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

LOIOLA, T. P. D. **Ecoturismo e Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.blogreen.ligadonessa.com/search/label/Ecoturismo>> Acesso em: 17 set. 2013.

OLIVATO, D.; GALLO JUNIOR, H. **Unidades de conservação: conservando a vida, os bens e os serviços ambientais**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/cartilha_ucs_versao_para_internet.pdf>. Acesso em: 16 agos. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Agenda para planejadores locais: turismo sustentável e gestão municipal**. Bruxelas: OMT, 1999.

REZENDE, P. S. **Qualidade ambiental em parques urbanos:** levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG. *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, v.4, n.10, p. 53-73, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n10/04.pdf>> Acesso em: 08 mai. 2014.

RODRIGUES, O. D. **Um modelo de ecoturismo competitivo como contribuição para o desenvolvimento local:** o caso de Paraúna/GO. [S.l.: s.n.], 1992.

RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil:** possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

SALVATI, Sergio S. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Transcrição de parte do documento elaborado em 1994, por um Grupo de Trabalho Interministerial, organizado pelo Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal e pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, através da EMBRATUR. Brasília, 2003.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Seleção da amostra. In: SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández [s.d]. LUCIO, María de Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso. Cap. 8, p. 189-213.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental:** conceito e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, A .S.; PIRES, P. S. Políticas públicas de turismo rural: uma alternativa necessária. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.

SANTOS, Antônio S. R. **Ecoturismo e desenvolvimento.** Diadema Jornal – 29.7.99; JBA.Gr.Jornal. Ronaldo Côrtes-SP - 30.7.99. O Estado do Paraná (Jorn. Agrícola-PR)- 31.10.99 etc. Disponível em: <[http:// http://www.aultimaarcadenoe.com/artigo5.htm](http://www.aultimaarcadenoe.com/artigo5.htm)> Acesso em: 17 jul. 2013.

SOUZA, Lisandro S. **A degradação ambiental urbana e a legislação ambiental brasileira:** prevenção e correção dos problemas ambientais urbanos. Piauí, 2009.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável:** turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.v. 5.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade:** políticas públicas - O Papel das Políticas Públicas. 2002 – AATR-BA. Disponível em: < <http://www.escoladebicicleta.com.br/politicaspUBLICAS.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2014.

TRAVITZKI, R. **Como se faz um relatório de impacto ambiental.** 2009. Disponível em:< <http://www.licenciamentoambiental.eng.br/sobre-o-eiarima-estudo-de-impacto-ambientalrelatorio-de-impacto-ao-meio-ambiente/> Acesso em: 21 set. 2013.

TURISMO CIRCUITO. **Lago de Furnas.** Descubra Minas.com. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/CircuitoDetalhe.aspx?cod_circuito=134> Acesso em: 15 set. 2014.

ZACCHI, G. P. **Gestão ambiental estratégica:** sistema de gestão turística sustentável para unidades de conservação. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.